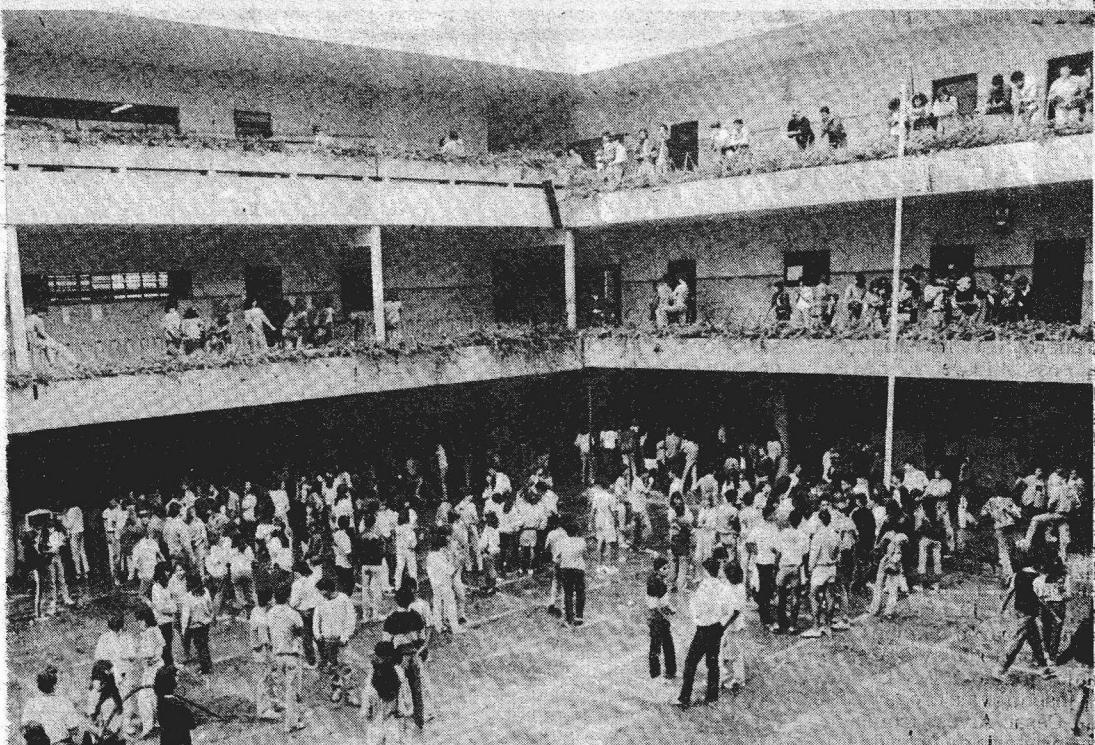


12 MAR 1988



Interior reuniu os alunos, que não concordam com o reajuste anunciado pela direção da escola.

Educação La Salle protesta contra o reajuste

Não só os pais de alunos estão revoltados com os reajustes nas mensalidades escolares. Pelo menos no Colégio La Salle, os estudantes também entraram na briga. Na quinta-feira, assim que receberam a circular informando sobre os reajustes, variando de 60 a 70 por cento conforme o curso, deixaram as salas de aula e foram para o pátio protestar.

A manifestação foi uma iniciativa de alunos do 2º grau e conseguiu reunir boa parte dos secundaristas. Ontem, porém, quando novamente eles estavam dispostos a mostrar sua indignação, se viram pressionados a desistir. "A direção da escola ameaçou proibir a entrada de todos na segunda-feira, o que só ocorreria se os pais nos acompanhassem", diz Helana Souza Silva, do terceiro ano de do 2º grau.

Para os alunos, a revolta não

se resume apenas às altas mensalidades. Eles afirmam que a qualidade do ensino deixa muito a desejar. "Os professores são ruins e a infra-estrutura é péssima, pois não existe nem laboratório", reclama Silvia Rodrigues, também do terceiro ano, que se sente ainda mais prejudicada, pois em breve terá que prestar vestibular. "Não estamos preparados para isso".

Os alunos acham que se os reajustes são tão altos, a qualidade de ensino deve melhorar. E, nem a argumentação da escola de que houve aumento devido ao reajuste de salário de professores e funcionários — que será de 115 por cento, os convenceu.

TUMULTO

O diretor do estabelecimento, Arno Canisio Atz, diz que não entende como os alunos podem reclamar que a escola é cara e

perder aula com manifestações. "Acho que isso é uma maneira de tumultuar as coisas".

A seu ver, o La Salle, comparado aos demais colégios particulares, é um dos mais baratos. Aponta os atuais preços para provar isso: "o 2º grau diurno, por exemplo, passou de Cz\$ 3 mil 537 para Cz\$ 5 mil 659. Já o noturno, passou de Cz\$ 2 mil 544 para Cz\$ 4 mil e 70".

Os aumentos não param por aí. Na circular enviada aos pais, através dos alunos, já estão fixados acréscimos para os próximos meses. Em abril, quem estiver matriculado no 2º grau diurno vai pagar Cz\$ 6 mil 575; em maio, Cz\$ 7 mil 639; e, em junho, Cz\$ 8 mil 876. Quanto aos protestos dos alunos no pátio, o diretor explica que o colégio não pode permitir demonstrações desta natureza. "Eles são menores e duvido que os pais aprovem que matem aula".